

Metrô do DF rumo à privatização

Rafania Almeida

O governo do Distrito Federal quer privatizar o metrô para reduzir custos. De acordo com o secretário de Transportes, Alberto Fraga, um contrato de terceirização sai mais barato do que contratar servidores para prestar o serviço. Fraga afirmou que o salário dos metroviários do DF está acima da média nacional. O mínimo que um trabalhador da categoria no DF ganha é R\$ 1 mil. Um condutor chega a ganhar até R\$ 4.500. A mudança poderia reduzir inclusive a tarifa para os usuários.

O governador José Roberto Arruda (DEM) se mostrou indignado com a paralisação dos metroviários e disse que a privatização evitará que os usuários sejam prejudicados.

— Temos condições de operar o metrô com o setor privado a partir de hoje, só não estamos fazendo isso porque ainda não obtivemos a autorização do Tribunal Regional do Trabalho. Se o TRT permitir, vamos operar e publicar concorrência para operação definitiva do metrô — disse Arruda. — A população não pode ficar refém de grupos corporativos com interesses políticos.

O secretário afirmou que os metroviários tiveram um aumento de 63% no ano passado. Na opinião dele, a exigência de reajuste de 11% feito pelo sindicato da categoria estão acima das possibilidades do caixa do GDF.

— Vamos trabalhar segundo a Lei de Responsabilidade Fiscal. O GDF tem, hoje, 138 mil servidores públicos. O que fizermos para uma categoria, deveremos fazer para outra. Já foi determinado um reajuste de 3,09% para todos, como previsto no Programa de Aceleração do crescimento. É o que daremos aos metroviários e aos demais funcionários — disse Fraga.

Para Fraga, o contrato emergencial vigente, por conta da paralisação, evita grandes transtornos, mas não satisfaz os usuários do metrô. Apenas 60% do transporte está funcionando, seis dos quatorze trens em horários normais, e oito nos períodos de pico.

O governo entrou ontem na

Justiça com pedido de ilegalidade da greve e para retomada das atividades do metrô funcionando em sua capacidade total.

— Poderíamos funcionar com 100% dos três e linhas, mas a Justiça proibiu. O metrô que antes passava a cada três minutos está passando a oito — explicou Fraga. — Não é o caos, mas ainda é pouco para atender os usuários do DF.

Fraga antecipou que, se o governo ganhar na Justiça a ilegalidade da greve, os metroviários terão os dias parados descontados de suas folhas de pagamento. Por enquanto, a ordem é não cortar a o ponto dos funcionários. Para ele, a greve é uma movimentação política dos não governistas.

— Essa greve é fora de propósito. Acredito que seja uma forma de a oposição tentar desestabilizar o governo. Assumimos a administração do DF sem dinheiro

Paralisação dos metroviários irritou o governador. Categoria tem salário acima da média

em caixa. Não existe a menor possibilidade de atendermos as exigências que estão sendo feitas. Nem o governo federal deu reajustes assim pra qualquer categoria. Não vamos ceder — disse Fraga.

Além do reajuste de 11%, os metroviários exigem plano de carreira para a categoria, contratação por meio de concurso público e manutenção do plano

de saúde e do auxílio alimentação, com a possibilidade de transformar esse último em dinheiro para o pecúlio.

— Uma pequena minoria dos metroviários, em uma assembléia com 60 pessoas definiu greve para 1.200 e colocou em uma situação crítica a vida de milhares de pessoas que precisam do metrô — disse Arruda. — Eu defendo objetivamente a privatização da operação do metrô, como é feito no mundo inteiro.